

# RELATÓRIO



MENTORIA  
RIBEIRÃO

**2022**  
Ano da  
**RETOMADA**



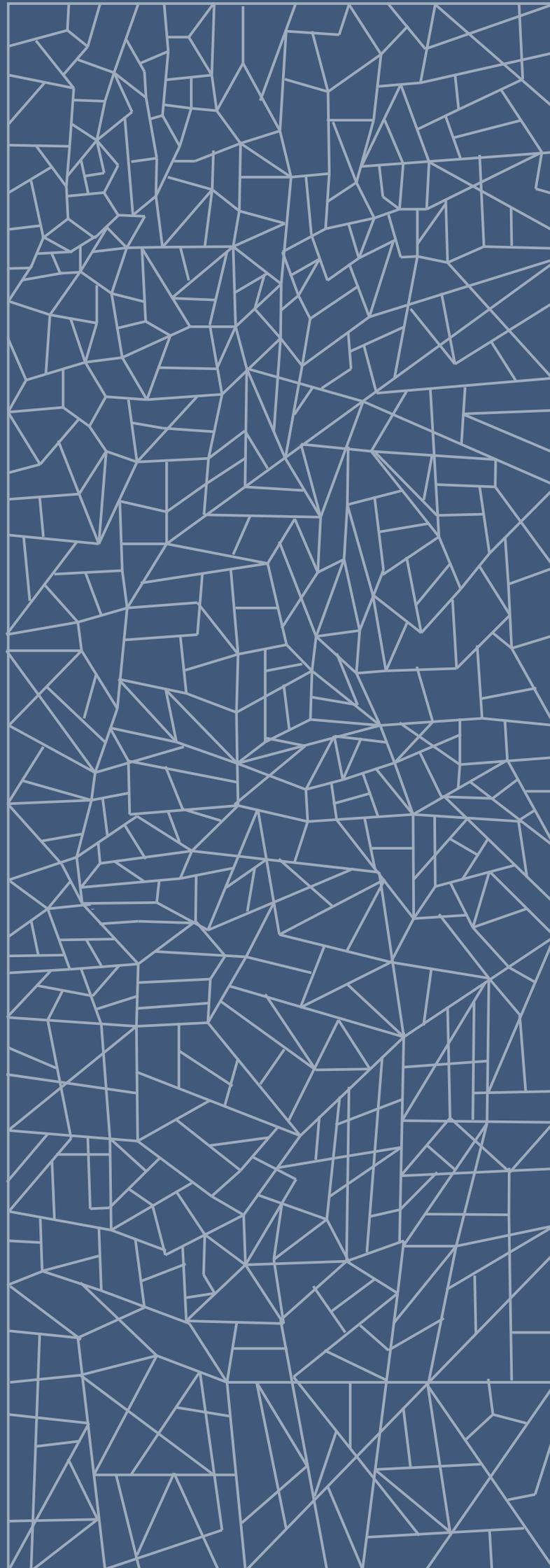
# Atualização do site do Mentoria dinamiza canal de comunicação

Para melhor organizar as informações do Mentoria Ribeirão, a equipe promoveu uma atualização no site que passou a cumprir duas importantes funções: agilizar a comunicação a partir de publicação de notícias semanais e servir como um acervo, com links para relatórios e atividades realizadas no passado.

Atualizado constantemente, o site se apresenta como uma ferramenta de acompanhamento e até mesmo monitoramento das atividades.

Os programas Mentoria Ribeirão, exibidos pelo Sistema Thathi de Comunicação, são armazenados no youtube e disponibilizados no site.

[www.mentoriasocial.com](http://www.mentoriasocial.com)



# Mentoria cria régua de maturidade para atendimento personalizado das organizações

## Números do ano

Diante do objetivo de melhor compreender as diferentes realidades das organizações atendidas pelo Mentoria Ribeirão, desde 2018, foi criada, em 2022, uma régua de maturidade para localizar cada participante em seu estágio de aprendizagem.

Com foco em (1) Planejamento; (2) Formalização; (3) Contabilidade; (4) Finanças; (5) Recursos Humanos; (6) Comunicação; (7) Infraestrutura e (8) Compliance, os gestores das entidades foram convidados, a partir de avaliação documental, a participarem de atividades formativas específicas, de acordo com a demanda de saber diagnosticada”

Considerando os desajustes provocados nos últimos dois anos, pela Covid 19, todas as organizações decidiram passar pela formação de planejamento estratégico. Assim, ao longo de 2022, com encontros semanais no período noturno, todos frequentaram as oficinas com atividades práticas e com entregas das produções. A oficina passou por todas as etapas, até ao plano de ação.

A fim de que a qualquer momento as organizações pudessem acessar os conhecimentos produzidos pelo Mentoria Social, foram organizadas, na plataforma *Google Classroom*, várias aulas complementares, entre elas: planejamento estratégico, plano de ação, contabilidade, plano de comunicação, contabilidade e instrumentos de avaliação.

**09** Temas abordados em diferentes oficinas

**172** Pessoas participaram das oficinas

**09** Temas abordados em atendimentos individuais

**39** Encontros de Mentorias individuais em horário comercial

**01** Encontro de Mentoria individual sobre RH

**29** Estatutos Analisados

**23** Regimentos Internos realizados



# Aulas de apoio e acompanhamento



No ano de 2022, para enquadramento na metodologia da Régua Mentoria de Maturidade, cada uma das organizações participantes do projeto foi visitada pela equipe. Foram trinta visitas, das quais três realizadas a organizações acolhidas no projeto no início do ano.

Após o entendimento das necessidades das organizações, foram realizadas trinta e três oficinas nas áreas de planejamento estratégico, plano de ação e elaboração de projetos, chegando a atender vinte e nove organizações. Destas, dez chegaram a concluir seu planejamento estratégico para os próximos anos, incluindo métodos de avaliação para acompanhar a progressão de seus objetivos.

Além disso, pudemos oferecer mais de trinta encontros de mentoria individuais, nas áreas de planejamento estratégico, comunicação e formalização da organização. A pedido das organizações participantes, foi também fornecida uma palestra sobre comunicação para captação de recursos.

Durante o ano, organizações e movimentos continuaram a querer se juntar ao projeto. Por isso, realizamos também seis visitas diagnósticas a novas organizações, sendo que duas delas já conseguiram ser integradas ao projeto e uma já concluiu seu planejamento estratégico para os próximos anos. As demais serão inseridas na agenda de atendimento para 2023.



# Segundo ano do projeto HORTAS COMUNITÁRIAS: cultivando relações

Iniciado em junho de 2021, o projeto “Hortas Comunitárias: cultivando relações” cumpriu várias etapas. Desde os estudos de geração de renda associada à produção de insumos para as hortas até as primeiras colheitas, foi um período de trocas e aprendizagens.

Seguindo os princípios do sistema agroflorestal (SAF), o projeto tem como proposta, promover a segurança e a soberania alimentar e capacitação nesse modelo produtivo, assim como gestão coletiva de cultivo, insumos e escoamento da produção, a partir da troca de experiências, sistematização de metodologias, formação em sistemas agroflorestais e estabelecimento de uma rede de apoio entre a população moradora, lideranças das comunidades participantes e parceiros apoiadores.

A escolha da Comunidade da Paz para ser a primeira atendida foi um processo que envolveu as lideranças da localidade. Foram feitas visitas a área social destinada ao cultivo, identificação das pessoas envolvidas diretamente no projeto, diagnóstico de algumas características socioambientais da comunidade e desenvolvimento de análise de solo.



Com 370 famílias, a Comunidade da Paz, assentamento precário periurbano, foi a escolhida por possuir uma área social destinada a implantação de uma horta comunitária, uma sede social de atendimento aos moradores, uma experiência com cozinha comunitária durante o início da pandemia de Covid-19, um grupo de moradoras indicadas para trabalhar na horta e a vontade expressa por sua liderança de que os produtos da horta seriam destinados à comunidade.

A iniciativa contou com a parceria da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), através do Núcleo de Pesquisas e Extensão Rural (NUPER), que estava promovendo um curso de extensão universitária voltada a implantação de hortas em sistemas agroflorestais (Horta-SAF).

Um desdobramento dessa parceria foi a entrada de dois estudantes voluntários do curso de Agentes Populares em Agroecologia, que passaram a participar ativamente do projeto na implantação dos canteiros agroflorestais, mas também de atividades de Educação Ambiental com crianças da Comunidade da Paz.

Outra parceria foi com a Comunidade que Sustenta a Agricultura Sítio Santa Fé (CSA Sítio Santa Fé), de Cravinhos. Eles apoiaram o processo de sensibilização em sistemas agroflorestais através da visita das coagricultoras aos espaços agroecológicos e produtivos do Sítio Santa Fé. Posteriormente, a CSA ofereceu em algumas oportunidades, seus excedentes de cestas agroflorestais com hortaliças, frutas, ervas e temperos aos moradores e coagricultoras da Comunidade da Paz como forma de incentivo a essas práticas agroecológicas e sociais.



Em agosto de 2021, o Mentoria Ribeirão e os técnicos do NUPER/UFSCar implantaram os canteiros em mutirão com homens e mulheres da comunidade e Agentes Populares em Agroecologia voluntários.

Houve grande mobilização de pelo menos 15 pessoas diretamente envolvidas na implantação desse espaço de cultivo que posteriormente foi chamada de Horta 1.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, algumas conquistas podem ser destacadas: (1) Aprendizado sobre Horta em Sistema Agroflorestal; (2) Espaço educador para voluntários em projetos socioambientais; (3) Mudança estética da paisagem; (4) Melhoria das condições ambientais; (5) Promoção de um espaço social e ambiental em área de preservação permanente; (6) Integração com o fragmento de mata local; (9) Desenvolvimento de um Curso de Horta-SAF em videoaulas e apostilado; (10) Apresentação das experiências do projeto em reunião do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEAN); (11) Apresentação das experiências do projeto na ETEC José Martimiano da Silva; (12) Apresentação das experiências do projeto em reunião do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA); (13) Apresentação das experiências do projeto em reunião de políticas públicas do Fórum Permanente de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional da Câmara Municipal de Ribeirão Preto; (14) Eleição de liderança comunitária da Comunidade da Paz como conselheiro do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutrição.



Em 100 m<sup>2</sup> de área agroflorestal cultivada (Horta 1 e Roça 1) tivemos o fornecimento estimado de 240 hortaliças folhosas e legumes, 258 espigas de milho, 66 pés de mandioca, 69 abóboras, em meio a 26 espécies de plantas cultivadas. Encerrando 2022, o Mentoria Ribeirão se prepara para, no próximo ano, replicar o projeto em duas outras comunidades.



# PREPARAÇÃO PARA O ENEM NO SISTEMA PRISIONAL



O Mentoria Ribeirão com a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo – SAP, ofereceu de forma remota, o curso preparatório para o ENEM para todo o sistema prisional do Estado.

Além das aulas, os alunos receberam material didático e de exercícios. Aderiram ao programa 41 unidades prisionais, algumas delas com mais de uma turma de alunos, o que implicou no total de 3.500 participantes.

# JARDINAGEM PARA EGRESSOS DA PENITENCIÁRIA

Mentoria Ribeirão, por meio do Instituto SEB, através do NAU Vestibular, em parceria com a Secretaria de Administração Penitenciária e Centro de Progressão Penitenciária de Jardinópolis, ofereceu o curso de Jardinagem para 100 egressos divididos em 5 turmas.



# AÇÃO DE PÁSCOA ENTREGOU CINCO MIL OVOS DE CHOCOLATE

No domingo, dia 17 de abril, a ação de Páscoa ligada ao projeto **SOS Ribeirão** foi concluída, com a distribuição de 260 ovos de chocolate na Comunidade da Paz

Em seu terceiro ano de execução, a ação de Páscoa do Mentoria Ribeirão contemplou crianças e adolescentes de 24 comunidades de Ribeirão Preto e crianças, adolescentes e idosos atendidos por 10 organizações da sociedade civil (OSCs), beneficiárias de outro projeto do Mentoria. Ao todo, cinco mil ovos de chocolate, providos pela parceria entre o Instituto SEB e a Cacau Show, foram distribuídos pela equipe Mentoria Ribeirão ao longo da semana.

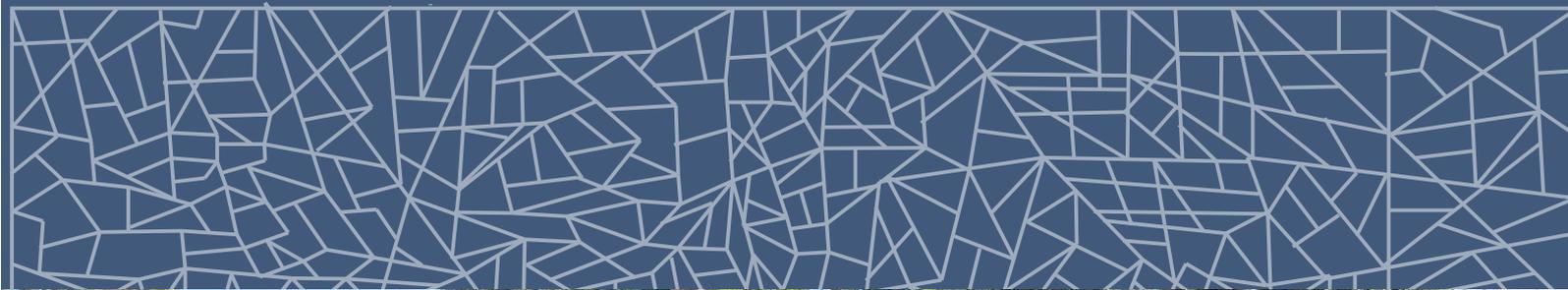
A ação culminou com a entrega de 260 ovos de chocolates na Comunidade da Paz, na zona leste de Ribeirão Preto. O evento celebrou a alegria do feriado com a entrega de ovos para todas



as crianças e adolescentes de até 14 anos na presença do Coelho da Páscoa e de um ovo de chocolate de setenta quilos, que pôde ser disfrutado por todos os moradores que compareceram à ação.

A iniciativa anual de Páscoa faz parte do projeto de assistência do Mentoria Ribeirão, denominado SOS Ribeirão, que surgiu com o advento da pandemia de COVID-19 para socorrer famílias em necessidade na cidade. Entretanto, a equipe Mentoria acredita que mesmo na adversidade, é possível trazer alegria para as famílias – que, em reciprocidade, acabam alegrando a todos os envolvidos.

“É bom ajudar”, disse o coordenador do programa. “Ver o sorriso das crianças com a chegada do coelho e recebendo os ovos é impagável. Faz a gente ver que todo o esforço despendido pela equipe valeu a pena”



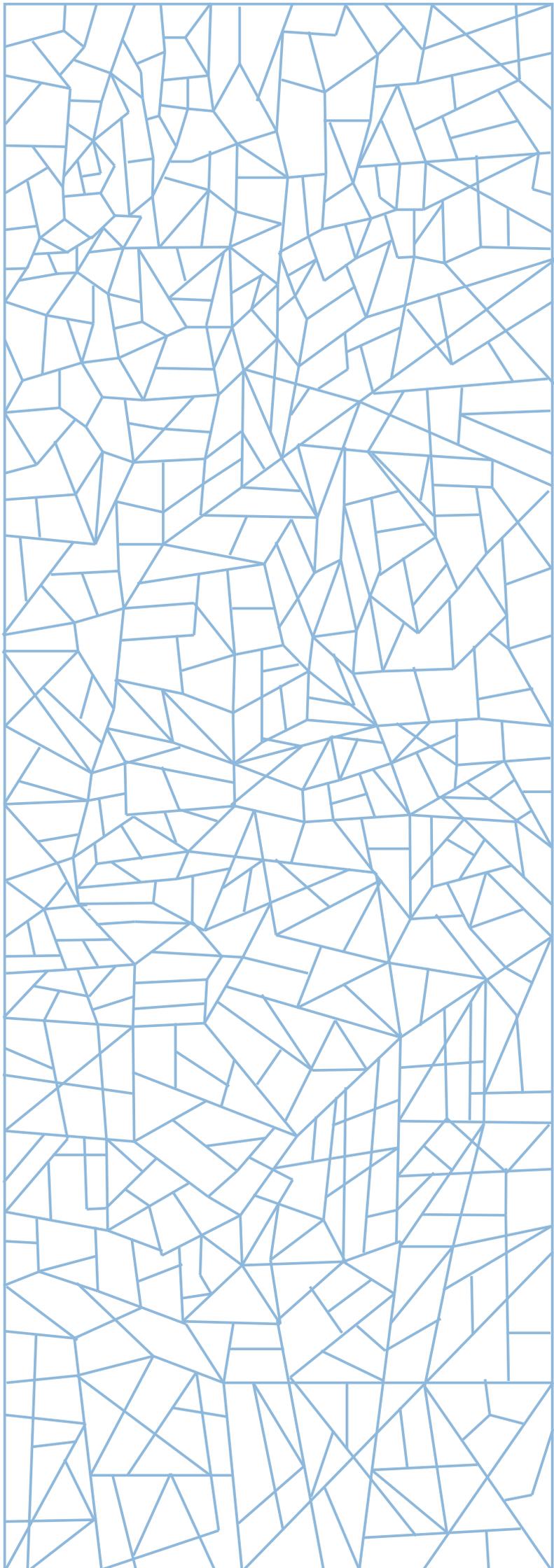
# Projetos EcoTijolos

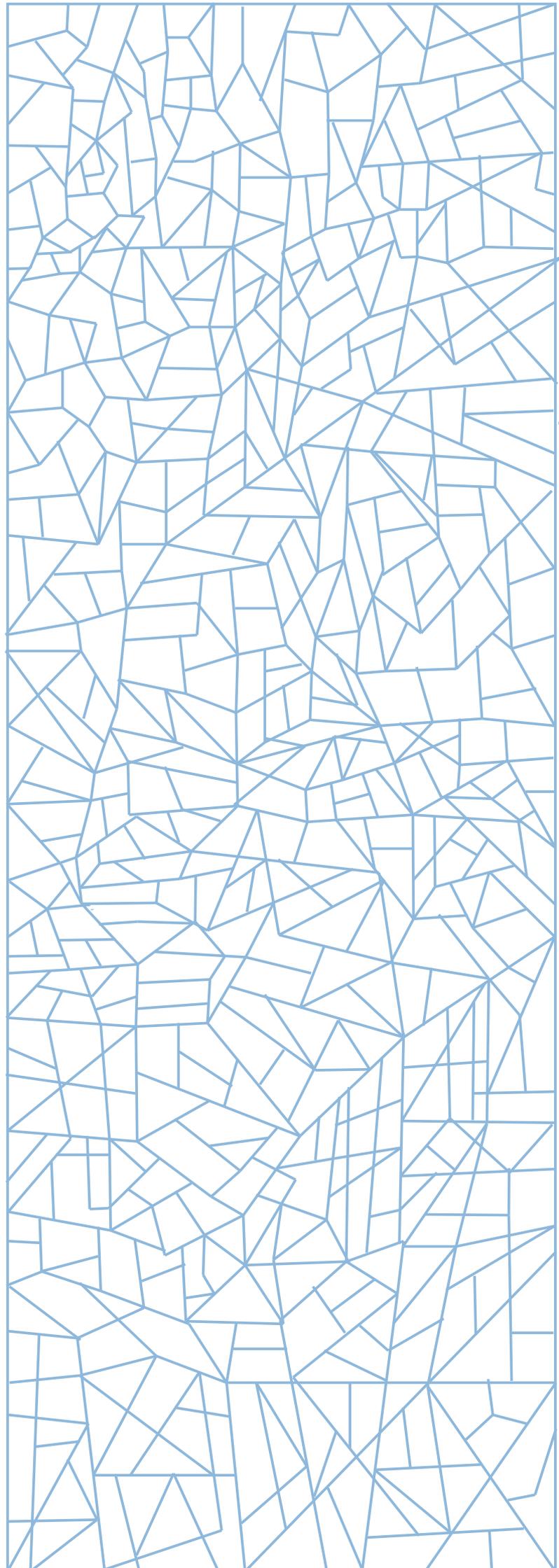
O projeto EcoTijolos consiste na confecção de tijolos de solo-cimento no Centro de Progressão de Pena de Jardinópolis que serão posteriormente distribuídos nas comunidades de assentamentos precários de Ribeirão Preto. O projeto visa contribuir com a construção de espaços comunitários de articulação e atividades sociais, nos quais se possa, inclusive, desenvolver outros projetos realizados ou facilitados pelo Mentoria Ribeirão, enquanto emprega e capacita detentos do sistema prisional do estado de São Paulo e contribui para a construção de materiais e estruturas mais sustentáveis.

O projeto iniciou-se em setembro de 2022, com a assinatura dos contratos com os presos e do convênio com o CPP. As máquinas para produção dos tijolos de solo-cimento, doadas ao Instituto SEB por meio dos contatos gerados pelo projeto Hortas Comunitárias, foram levadas até o Centro para que os detentos e agentes prisionais pudessem ser capacitados e iniciar a produção.

A produção média projetada é de cerca de 1000 tijolos, entre tijolos padrão e canaleta, por semana, juntando cerca de 4000 tijolos ao mês. Os tijolos serão distribuídos em comunidades de assentamento precário em Ribeirão Preto para que centros comunitários possam ser construídos com eles.

Para que o projeto possa funcionar da melhor forma, o Centro de Progressão de Pena de Jardinópolis está sendo adaptado para recebê-lo. Isso inclui a construção de uma estrutura simples para que os insumos possam ficar corretamente acondicionados e adaptação da estrutura elétrica para acomodar as máquinas.





# Projeto Mentoria ID

A pedido apresentado no programa Mentoria Ribeirão na TV, o projeto Mentoria ID foi estruturado para atender 5 comunidades de assentamento precário de Ribeirão Preto com a cessão de computadores e rede de internet para impulsionar a inclusão digital na cidade. O projeto distribuirá 25 computadores, sendo 5 para cada comunidade. As comunidades foram selecionadas com base na existência de um centro comunitário de uso comum que comporte os computadores e tenha possibilidade de acesso à internet. O projeto será avaliado em sessões quadrimestrais que visam assegurar o alcance dos equipamentos pela população geral das comunidades e um mínimo de acessos semanais que justifique sua manutenção. O esforço empregado no projeto visa facilitar não somente o acesso à internet de seus residentes, classificado como essencial ao exercício de sua cidadania pela lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014; mas também ofertar novas possibilidades de acesso à educação e ao mercado de trabalho, e até mesmo a outros projetos desenvolvidos e/ou facilitados pelo Mentoria Ribeirão.

Por exemplo, um dos primeiros projetos pensados para as comunidades, através dos telecentros estabelecidos, é o Nau, realizado também no Instituto SEB. Assim, o projeto Mentoria ID se torna instrumento essencial de sinergia entre os setores do Instituto.



# Reunião sobre a sensibilização para destinação do imposto de renda

Dezesseis organizações se reuniram com a equipe do Mentoria Social para debater a possibilidade de anulação de artigos da resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)

No primeiro semestre de 2022, a Justiça Federal proferiu decisão declarando ilegal a normatização editada pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) que disciplinava a distribuição dos recursos dos Fundos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente. A decisão se baseia no entendimento de que tal regulamentação não poderia ser feita por meio de normativa do conselho, mas somente por meio de lei formal

Dentre o texto anulado, a saber, os artigos 12 e 13 da resolução CONANDA 137/2010, encontram-se o caput e parágrafo abaixo:

“Art. 12 A definição quanto à utilização dos recursos dos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente, em conformidade com o disposto no artigo 9º, deve competir única e exclusivamente aos Conselhos dos Direitos. (Referência retificada - DOU, 28/06/2010, S1 pág. 1)

§ 1º Dentre as prioridades do plano de ação aprovado pelo Conselho de Direitos, deve ser facultado ao doador/destinador indicar, aquela ou aquelas de sua preferência para a aplicação dos recursos doados/destinados.” (CONANDA, 2010)

Sendo assim, sua nulidade suspende uma ferramenta muito utilizada pelas organizações do terceiro setor em sua captação de recursos, ao menos até que haja regulamentação por meio de lei. Essa ferramenta é a chamada sensibiliza-

ção, por meio da qual pessoas físicas e jurídicas podem fazer doações aos conselhos de direitos (da criança e do adolescente, do idoso, etc.) que fossem destinadas, em grande parte, a uma ou mais organizações específicas, e depois declará-las no Imposto de Renda daquele exercício. Nesse modelo, o sensibilizado faz a doação para o fundo vinculado àquele conselho e indica a organização que o sensibilizou. O conselho retém parte dessa verba para financiar projetos que considera prioritários e repassa o restante diretamente para a organização sensibilizadora. Por exemplo, em Ribeirão Preto, as organizações vinculadas ao Conselho Municipal do Idoso recebem 80% do valor sensibilizado; as do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente recebiam 75%.

Infelizmente, a anulação dos artigos que asseguravam esse direito ao doador sensibilizado ameaçou a arrecadação das organizações que atendem crianças e adolescentes na cidade. Com a movimentação, o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente reteria toda a verba doada e distribuiria para as organizações de acordo com critérios que não chegaram a ser definidos, causando insegurança naquelas que captaram recursos dessa forma em 2022. Organizações relataram ao Mentoria que o volume de doações foi reduzido, e diversos doadores que costumavam ser sensibilizados preferiram levar sua doação para outros municípios onde esse mecanismo era regulamentado por lei.

Por isso, o Mentoria Ribeirão se mobilizou para entender o que era possível fazer nessa situação. Com uma boa articulação entre o poder público e a sociedade civil, compreendemos melhor a situação e o que poderia ser feito para reduzir danos e possivelmente retornar ao que era. Nesse esforço, na noite de 18 de agosto, foram reunidos 26 participantes de 16 organizações de Ribeirão Preto e região para discutir o assunto.

Como resultado dessa movimentação, o município de Ribeirão Preto já tem uma lei complementar publicada que permite ao doador indicar um projeto de uma instituição de preferência para alocação dos recursos doados, mediante uma retenção de no mínimo 20% dos recursos no Fundo Municipal referente ao conselho. A lei prevê, inclusive, a possibilidade de indicação de preferência para os recursos captados no ano de 2022.

É importante que as pessoas físicas e jurídicas que faziam essa sensibilização não deixem de doar, e que cada vez

